

**Guilherme Marson Junqueira**  
**R.A. 930556**

**POLÍTICAS MUNICIPAIS DE TURISMO**  
**Treinamento de Recursos Humanos**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**Faculdade de Educação Física**

**1998**

**Guilherme Marson Junqueira**  
**R.A. 930556**



**POLÍTICAS MUNICIPAIS DE TURISMO**  
**Treinamento de Recursos Humanos**

**Trabalho de Monografia de  
conclusão de curso, sob  
orientação do Professor Antonio  
Carlos Bramante, Ph.D.  
realizado na Faculdade de  
Educação Física da Unicamp.**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**Faculdade de Educação Física**

**1998**

## ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>2- TURISMO.....</b>	<b>3</b>
2.1- LAZER E TURISMO.....	3
2.2- TURISMO E ECONOMIA .....	7
2.3- POLÍTICAS MUNICIPAIS DE TURISMO.....	9
2.4- TURISMO E EMPREGO .....	12
2.4.1- <i>Turismo e Recursos Humanos</i> .....	13
<b>3- RECURSOS HUMANOS .....</b>	<b>15</b>
3.1- PERFIL DO PROFISSIONAL DE TEMPO LIVRE.....	16
3.1.1- <i>Estratégias de Ação em Recursos Humanos</i> .....	18
3.1.2- <i>Estratégias Operacionais</i> .....	19
3.2- RECRUTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS.....	20
3.3- SELEÇÃO.....	22
3.4- TREINAMENTO DE RECURSOS HUMANOS PARA O TURISMO.....	23
3.4.1- <i>Elaboração do programa de treinamento</i> .....	25
3.4.2- <i>Avaliação do programa de treinamento</i> .....	26
<b>4- PROPOSTA DE ANÁLISE .....</b>	<b>27</b>
4.1- POLÍTICA MUNICIPAL DE TURISMO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA.....	27
4.2- PROPOSTA DE INTERVENÇÃO TURÍSTICA EM SÃO JOÃO DA BOA VISTA, TURISMO ECOLÓGICO.....	32
4.3- METODOLOGIA .....	34
4.3.1- <i>Tipo de pesquisa</i> .....	34
4.3.2- <i>Método</i> .....	34
4.3.5- <i>Pesquisa exploratória</i> .....	35
<b>5- BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>36</b>
<b>6. ANEXOS .....</b>	<b>37</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho estará dividido em três capítulos o primeiro capítulo tratará de assuntos pertinentes ao turismo, o segundo capítulo tratará dos recursos humanos e o terceiro e ultimo capítulo tratará das considerações finais.

O primeiro capítulo estarei falando sobre o turismo tratarei de assuntos como lazer e turismo, políticas municipais de turismo, turismo e economia, turismo e emprego e por ultimo estarei falando sobre os recursos humanos do turismo, no segundo capítulo que estará abordado o tema dos recursos humanos, estaremos falando sobre recursos humanos, o perfil profissional das pessoas que trabalham com o tempo livre das pessoas, estratégias de ação em recursos humanos, estratégias operacionais e por ultimo sobre o treinamento de recursos humanos para o turismo e no terceiro e ultimo capítulo estará tratando da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo a pesquisa de campo será feita através de uma proposta de análise de uma política municipal de turismo do município de São João da Boa Vista.

Escolhi este tema por achar que o turismo se torna bastante importante devido as suas implicações na sociedade, como a geração de emprego direta e indiretamente, sua importância na economia e nas políticas de transportes, preservação, entre outras, por achar que é necessário a formação de uma mão-de-obra qualificada para se trabalhar nesta área já que se tivermos uma mão-de-obra qualificada o ocorrerá uma melhora na prestação de serviços, conseqüentemente uma melhor remuneração e também por eu morar no município de São João da Boa Vista o qual está começando a implantar uma política municipal de turismo, já que o referido município conseguiu junta a EMBRATUR o selo de cidade turística.

## **2- TURISMO**

### **2.1- Lazer e turismo**

A realização de qualquer atividade de lazer, necessariamente envolve a satisfação de seus praticantes essas atividades devem ter como cunho principal a desobrigação para com ela, deve ser caracterizada como uma atividade não remunerada e praticada durante o seu tempo disponível.

Não há dúvidas que o lazer deve atender os interesses das pessoas, mas para que isso ocorra é necessário que as pessoas saibam quais são as suas áreas de interesses, para tanto Joffre Dumazedie formulou uma classificação dos interesses culturais do lazer que são os interesses sociais, físico esportivos, manuais, intelectuais, artísticos e turísticos, sem que estes percam as relações internas entre os interesses culturais do lazer ou seja nada impede que o interesse físico esportivo esteja associado ao interesse social.

O interesse cultural do lazer que iremos abordar neste trabalho é o interesse turístico o qual se caracteriza pela quebra da rotina das pessoas, tanto a rotina temporal quanto espacial, também se caracteriza na busca do contato com outros povos outras culturas e outras paisagens.

Existem duas correntes que tratam o turismo e procuram fazer a ponte entre o turismo e o lazer, uma corrente procura estabelecer a relação entre turismo e lazer enfatizando o lazer como um fator dinâmico do desenvolvimento cultural, desempenhando funções essenciais nas estruturas físicas e psíquicas dos indivíduos, como um exercício de liberdade criatividade e em um nível coletivo representa um fator de integração social, mas em contra partida, a mercadização do lazer através da oferta de produtos massificantes , pode levar o lazer a se transformar em um fator alienante e de desagregação social.

Na atualidade tem surgido uma postura diferenciada sobre o turismo, que vem a contrapor a esta dicotomia que foi apresentada acima. O turismo está sendo repensado, extrapolando a sua condição de mercadoria e vem sendo contextualizado dentro de uma perspectiva que parte da noção de tempo livre e de aproveitamento do mesmo para auto-realização e enriquecimento pessoal. Segundo essa visão, o turismo deverá se pautar, no respeito à ecologia, às populações nativas, reformulando-se como processo harmonioso, auto determinado e participante.

A partir do momento que começaram a serem realizados estudos científicos na área do turismo começaram a surgir algumas definições para o turismo e também para o turista, a primeira definição de turismo data de 1911, que foi feita por um economista austriaco chamado Hermann von Schullern zu Schattenhofen em que ele define: “turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado”<sup>1</sup>

Muitos dos conceitos utilizados para definir o turismo priorizam o tempo fora do domicílio original, as relações decorrentes da viagem e a ausência do fator lucro. A definição de turismo que iremos utilizar neste trabalho será a mesma que é utilizada pela Organização Mundial de Turismo a OMT:

*“Soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporária e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais” ( De la Torre 1992, p 19 ).*

Há no turismo um componente dinâmico, que é a viagem, e um componente estático que é a estada, a viagem e a estada acontecem fora do local de moradia, as pessoas começam a praticar atividades diferentes do seu cotidiano comum, o movimento do turista se caracteriza

por ser um movimento temporário pois o turista sempre pensa em voltar para casa, o seu deslocamento não visa o lucro e obedecem a razões subjetivas.

Aqui também utilizarei uma definição feita por Oscar de la Torre ( México ):

*“O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural” ( De la Torre 1992, p. 19 ).*

As características que são mais importantes nestas definições são o tempo de permanência e o caráter não lucrativo. O turismo é uma atividade em que a pessoa busca o prazer voluntariamente, portanto o caráter de livre escolha deve ser incluída como fundamental no estudo do turismo, porque viagem não é turismo, o turismo inclui a viagem apenas como uma parte, pois uma viagem de negócios não pode ser caracterizada como viagem de turismo. Nesses casos o que podemos observar, são pessoas que viajam por outros motivos que não o turismo mas se utilizam dos mesmos serviços que são prestados ao turismo e em muitas vezes acumulam as obrigações com as atividades de turismo, é caso de pessoas que viajam a trabalho e levam os seus cônjuges para em que nos momentos de tempo de tempo livre e que possam se dedicar este tempo à prática do turismo<sup>2</sup>

O turismo também é classificado de acordo com a sua natureza, o turismo pode ser emissivo, quando envia turistas para fora do seu local de moradia ou podem ser receptivo, quando recebe turistas. De acordo com o autor Oscar de la Torre o turismo emissivo é um

---

<sup>1</sup> Barreto, Margarida, Manual de Iniciação ao Estudo do turismo, Papirus, Campinas, p. 09,1995

<sup>2</sup> BARRETO, Margarita. Manual de Iniciação ao Estudo do turismo, Campinas,SP, Papirus,1995,p13

turismo economicamente passivo, pois este não traz dividendos para a economia local enquanto o turismo receptivo é ativo pois este tipo de turismo é capaz de movimentar a economia local. Por outro lado o autor espanhol J. I. Arrillaga o turismo emissivo também é capaz de movimentar a economia local portanto Arrillaga classifica o turismo emissivo como sendo ativo porque de acordo com este autor o turista quando sai de sua residência está agindo.<sup>3</sup>

Existem algumas definições que básicas quanto a área de turismo e que são utilizadas por todas as escolas e que foi inspirada em uma terminologia elaborada por Boullón em 1987.

A área turística é cada uma das partes em que uma zona pode ser dividida, as áreas constituem subsistemas dentro das zonas, devem possuir um centro turístico, atrativos e infraestrutura de transportes e comunicação entre os elementos que o conformam.<sup>4</sup>

Pretendo aqui me ater ao centro turístico que se caracteriza por ser um aglomerado urbano que tem em sua área uma estrutura adequada ao turismo e atrativos turísticos capazes de motivar uma viagem. Existem quatro tipos de centros turísticos que são: de distribuição, de estada, de excursão e de escala.

Dentre estes tipos, vou me fechar nos centros de estada que se caracterizam por explorarem um único atrativo, os turistas permanecem por um longo tempo no local usufruindo repetidamente do atrativo, por exemplo a praia. Estes centros devem possuir a melhor infra estrutura adequada a demanda (comércio, serviços essenciais, etc.), uma oferta de lazer adequada especialmente no período noturno e uma renovação de equipamentos para manter a clientela.

Os recursos turísticos podem ser divididos entre recursos naturais e culturais (Barretto 1991,p.53). Do ponto de vistas de promoção turística, Acerenza (1991,p.8) o produto turístico

---

<sup>3</sup> BARRETO, Margarita. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo, Campinas, SP, -Papirus,1995, p.17, cap. 02

<sup>4</sup> Idem ,p.33,cap.04

é composto por atrativos, sítios ou de eventos; facilidades com alojamentos, alimentação, entretenimento e complementares e por último o transporte. Portanto podemos observar uma equivalência na terminologia dos atrativos de sítio e recursos naturais e atrativos de eventos e recursos culturais, assim com enter facilidades e infra-estrutura.<sup>5 1</sup>

Por infra-estrutura entende-se como sendo o conjunto de edificações necessárias, obras e serviços públicos que possam garantir o mínimo de conforto na vida urbana, a infra-estrutura atual é constituída pela soma de: infra-estrutura de acesso, infra-estrutura básica urbana, equipamentos turísticos e equipamentos de apoio a somatória de todas estas estruturas irá formar a infra-estrutura turística.

## **2.2- Turismo e economia**

O turismo passou a ser considerado, também no Brasil, com sendo um fator econômico capaz de gerar aumento de produção em outros setores e também aumentar o nível de emprego, o turismo traz efeitos econômicos diretos e indiretos para a economia de um país, os efeitos diretos que o turismo traz para a economia são os gastos que o turista faz com relação aos equipamentos turísticos e de apoio e os efeitos indiretos para a economia são resultantes das despesas que os equipamentos de turismo e dos prestadores de serviços turísticos tem na compra de bens e serviços de outro tipo. Portanto trata-se de uma renda que resulta dos gastos que são realizados pelos turistas, mas que será gasto pelo comerciante, por exemplo, que recebeu do turista em primeira mão. Em uma outra etapa de circulação do dinheiro do turista estão os efeitos induzidos, que serão os gastos realizados por aqueles que receberam o dinheiro dos prestadores de serviços turísticos, restaurantes e etc. .

---

<sup>5</sup> BARRETO, Margaritta. Manual de Iniciação ao Estudo de Turismo, cap.04,p.39, Papiros, Campinas,SP,1995

A renda que entra através do turismo multiplica-se na economia se transformando em<sup>6:1</sup>

- Aumento da urbanização;
- Incremento das indústrias associadas: indústrias de meios de transportes, indústria alimentar, indústria de souvenirs, indústrias de bens de capital para os fornecedores de serviços turísticos;
- Incremento da demanda da mão de obra para serviços turísticos;
- Incremento da indústria de construção e da demanda de mão de obra respectiva;
- Aumento da demanda dos produtos locais desde hortifrutigranjeiros até artesanato;
- Incremento da entrada de divisas para equilibrar a balança comercial;
- Maior arrecadação de impostos e de taxas.

A relação entre o dinheiro que entra através do turismo e o seu resultado final no Produto Interno Bruto é chamado de efeito multiplicador , este é o coeficiente que mede a quantidade de ingresso de dinheiro gerado pelo turismo para cada unidade de despesa turística.

Este coeficiente é produzido pela sucessão de despesas que tem origem nos gastos dos turistas e que beneficia os setores ligados diretamente e indiretamente ao turismo. O dinheiro recebido através do turismo passa por diversas transações em que o número depende do círculo consumo renda de cada região ou país.

Os primeiros a se beneficiarem do efeito multiplicador do turismo são os locais de alojamento, alimentação, souvenirs, profissionais do turismo, estes são os beneficiados diretamente, aqueles que são beneficiados indiretamente são os correios, bancos, clínicas, profissionais liberais. Quanto aos produtos de primeira necessidade que são consumidos pelos habitantes de um determinado local, quando há turistas, também ocorre um consumo secundário destes mesmos produtos.

---

<sup>6</sup> BARRETO, Margarida. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo, cap07, p.72,Papirus,Campinas,SP,1995

Os efeitos econômicos sociais provocados pelo turismo devem ser entendidos em sua concepção mais ampla, pois além dos fatores econômicos e sociais, existem alguns outros aspectos que também devem ser considerados como os aspectos políticos, ambientais e culturais.

A atividade turística adquiri uma importância bastante significativa para países em desenvolvimento, que são classificados como países receptores, o significado do turismo é ainda mais evidente. A importância do turismo em uma economia se deve basicamente às condições existentes com a existência de atrativos turísticos, infra-estrutura urbana, equipamentos turísticos e acessibilidade ao mercado consumidor<sup>7</sup>. Segundo estudos realizados pela OMT ( Organização Mundial de Turismo ) realizado em 1978 a importância do turismo na economia é refletida em vários níveis de atividade de uma economia, dentre os quais destacam-se os efeitos na produção, no emprego, no balanço de pagamentos, no setor público, no desenvolvimento regional, na distribuição de renda, nos preços, no tipo de cambio, na moeda e até em termos de relação de troca com outros países.

O setor público se beneficia direta e indiretamente do turismo. Indiretamente através de impostos que arrecada das empresas privadas e diretamente através de taxas que são cobradas dos turistas como taxas alfandegárias por exemplo.

### **2.3- Políticas Municipais de Turismo**

Como iremos nos focar nos centros de estada, que se caracterizam por possuírem apenas um atrativo turístico, como por exemplo as cidades litorâneas, cidades com patrimônios históricos, iremos falar sobre o papel dos municípios.

---

<sup>7</sup> Rabahy, Wilson, A. Planejamento do Turismo, ed. Loyola, São Paulo-SP, 1990

Primeiramente as prefeituras dessas cidades devem se preocupar em preservar estes atrativos turísticos, pois as cidades dependem desses atrativos turísticos para que possam explorar os benefícios do turismo. Os municípios devem desenvolver algumas políticas que privilegiam alguns fatores estruturais, dentre os quais as de desenvolvimento físico, acesso e inacessibilidade, econômicos, conservação da natureza e culturais e educativas.<sup>81</sup>

A política de desenvolvimento físico, refere-se à utilização do solo e dentro da utilização do solo está o zoneamento territorial, a delimitação das atividades, determinação das densidades máximas dos recursos, controle dos equipamentos e dentro da política de desenvolvimento físico também estão as políticas de proteção do ar, qualidade da água e dos padrões de saúde pública.

A política de acesso e inacessibilidade diz respeito ao planejamento de transportes, para determinados recursos turísticos. Grande parte dos recursos naturais e culturais devem ser protegidas para que não ocorra uma depredação dos recursos, essa proteção vem através da inacessibilidade total ou parcial dependendo da sua fragilidade.

As políticas econômicas relacionam-se com o controle das ações econômicas como as cobranças de taxas, multas, autorizações.

As políticas de conservação da natureza tem como objetivo à proteção e à administração do patrimônio natural, para que se possa manter suas características e sua qualidade.

As políticas culturais e educativas relacionam-se coma interpretação, o conhecimento e o entendimento dos meios urbano e natural, da herança cultural e de seus mecanismos de suporte (escolas, cursos e palestras).

Todas essas políticas que foram ditas acima são muito importantes mas sem uma política específica de lazer essas políticas de turismo ficam sem muito sentido, uma política de lazer

---

<sup>8</sup> RUSCHMANN, Doris. Turismo e Planejamento Sustentável, cap.03, p.157, Ed. Papiros, 1997

deve abordar não só um interesse cultural do lazer mas deve procurar privilegiar a todos os interesses, pois como já foi dito neste trabalho nada impede que um outro interesse cultural do lazer esteja entrelaçado com um outro interesse. Porém existe um fator complicador para que isto aconteça, que é como os interesses do lazer abrangem muitas áreas de atuação, como os interesses culturais, sociais, turísticos, físico-esportivos entre outros o fato que vem a complicar é que estas instancias estão alocadas em outras secretarias, tanto em nível municipal quanto estadual, e estas secretarias possuem políticas diferentes, isso poder vir a complicar a implantação de uma política de lazer, essa situação “dificulta o estabelecimento de ações específicas”<sup>9</sup>, especificamente aqui as ações que venham a privilegiar o lazer.

Uma política de lazer deve entender o lazer de uma forma mais ampla, “como uma cultura vivenciada no tempo disponível” (MARCELLINO, 1987), portanto uma política municipal não pode restringir-se exclusivamente a uma política de animação de atividades, mas deve também contemplar políticas relativas a formação e reciclagem dos recursos humanos, aos espaços e equipamentos.

Deve-se criar uma política para os espaços e para os equipamentos para que estes não sejam subutilizados, para que haja uma boa distribuição dos equipamentos, para os equipamentos que não sejam específicos verificar se podemos adapta-los para a atividade de lazer e por ultimo propiciar uma política de animação dos equipamentos que seja atuante (MARCELLINO, 1996, P.29).

---

<sup>9</sup> MARCELLINO, Nelson, Carvalho. Políticas Públicas Setoriais de Lazer Nelson C. Marcellino (org.), Subsídios para uma Política de Lazer- o Papel da Administração Municipal, cap.02, p.24 Campinas, SP, Autores Associados, 1996.

## 2.4- Turismo e emprego

Segundo a EMBRATUR o setor de turismo é hoje a indústria que mais cresce no mundo, e deverá ser a indústria com maiores possibilidades de amenizar a crise de desemprego, pois possui um enorme potencial de geração de rendas e uma ampla utilização em seus diversos segmentos. E segundo a expectativa do governo federal, após o lançamento da Política Nacional de Turismo o número de empregos na área de turismo deverá aumentar de 9% da população economicamente ativa para 10,6% da população economicamente ativa do país.

O turismo por ser um setor que se caracteriza por ser preferencialmente prestador de serviços e estar interligado com outros setores de atividade como alimentação, transporte, vestuário, construção civil; o efeito que o turismo provoca na geração de empregos é bastante destacado. A verdadeira quantificação de empregos gerados pelo turismo fica limitada pela ausência de informações específicas, pois muitas informações são computadas para setores mais tradicionais da economia como a construção civil, mecânica, têxtil etc. Algumas estimativas se tornam possíveis para áreas específicas do setor, como por exemplo a de alojamento.” Mesmo assim, fica evidente que o resultado global do setor, em termos de emprego, é bem mais relevante”<sup>10</sup>.

O emprego que é gerado através do turismo assume uma importância ainda maior em países menos desenvolvidos, mas, pelas mesmas razões que as das produções, o coeficiente multiplicador de emprego é mais elevado em países desenvolvidos. Relativo ao emprego também pode ser verificado os “efeitos indiretos dos gastos turísticos, podendo ser avaliados pela importância dos multiplicadores de emprego, ou estimados a partir dos multiplicadores de renda, e pela análise das matrizes de input-output”.<sup>11</sup>

---

<sup>10</sup> RABAHY, Wilson A. Planejamento do Turismo, cap. 02, p.61, ed. Loyola, São Paulo, SP, 1990

<sup>11</sup> Idem, 10

A estimativa de “geração de emprego pelo turismo, dada a partir da adoção dos métodos de input-output, também efetuada pela pesquisa da FIPE (pp.40-51), que considerou apenas os setores de alojamento e de alimentação, revela novamente resultados positivos. O turismo situa-se no primeiro quartil (entre os primeiros 25%), na escala dos principais setores geradores de emprego. E esse mesmo trabalho, estimado ao emprego a partir do multiplicador de renda, chega ao resultado de que um acréscimo de 1.000 dólares de 1983 na renda nacional geraria 0,59 empregos.”<sup>12</sup>

#### **2.4.1- Turismo e Recursos Humanos**

O turismo por ser um setor essencialmente prestador de serviços, a qualidade apresenta um papel importante no desempenho do setor e na qualidade do produto que é oferecido, por tanto o desenvolvimento dos recursos humanos se tornam um benefício para a atividade turística. Em países em desenvolvimento, a falta de profissionais capacitados se torna um obstáculo ao desenvolvimento do turismo o que se faz necessário pensar na instalação de programas de formação, treinamento, e/ou aperfeiçoamento de mão de obra.

O planejamento da formação de recursos humanos para o turismo deve, inicialmente estimar as necessidades profissionais requeridas pelo setor, para que possa ocorrer o seu crescimento, deve-se pensar nos meios materiais e humanos para essa formação e quantificar os recursos financeiros necessários para que se possa atingir este objetivo. Este financiamento pode vir através do estado ou de setores privados, como as próprias instituições turísticas interessadas.

A formação e o aprimoramento da mão-de-obra , trazem ganhos para a economia e para a produtividade da atividade turística, ganho esses que raramente são ressaltados pela

---

<sup>12</sup> RANAHY, Wilson A. Planejamento do Turismo, cap. 02, pp.62-63, ed. Loyola, São Paulo,SP,1990

dificuldade em sua quantificação. O impacto do turismo no mercado de trabalho, em termos de geração de novos empregos diretos e indiretos, tem os benefícios de seus ganhos de produtividade, através dos reflexos favoráveis para o setor econômico, o turismo provoca no mercado profissional uma série de melhorias, dentre as quais a qualidade, a produtividade e a remuneração.

A formação profissional adequada para as atividades turísticas, naturalmente implica em uma melhoria na qualificação da mão-de-obra, gerando, com a adoção de técnicas e equipamentos mais modernos, ganhos de produtividade e a conseqüente melhoria na remuneração.

### 3- RECURSOS HUMANOS

Na década de 70 começou a se utilizar a expressão Recursos Humanos para designar, na administração, a área de estudo e atividades que lida com o elemento humano, nas organizações. Pode-se definir Recursos Humanos como o conjunto de princípios, estratégias e técnicas que visa contribuir para a atração, manutenção motivação, treinamento e desenvolvimento do corpo humano de uma empresa ou qualquer grupo organizado.

“Recursos Humanos é, portanto, uma atividade que envolve permanentemente a todas as pessoas que sejam membros de um grupo organizado. Assim sendo envolve a todos nós.”<sup>13</sup> 1

A função de recursos Humanos se torna inerente à própria ação da administração e pode ser exercida com maior ou menor intensidade pelas pessoas que participam de uma organização, suas funções são próprias de qualquer chefia em que este deve pensar e propiciar, a seleção, liderança, treinamento, desenvolvimento do material humano. Portanto o órgão de Recursos Humanos deve pensar sempre no corpo humano de uma empresa, na sua qualificação, em um melhor aproveitamento profissional, na motivação de seus funcionários, também tem a responsabilidade de estudar o comportamento operacional da empresa.

O principal objetivo dos Recursos Humanos são os de criar um bem estar para as pessoas que trabalham nesta empresa, procurar sempre manter a motivação deste grupo; a motivação no lazer se torna muito importante, pois este material humano que estará trabalhando para propiciar o lazer para as pessoas não pode perder a motivação caso isso ocorra nas atividades, de um hotel por exemplo, os hospedes podem perder o interesse pelas atividades e isso não é de interesse do hotel; os Recursos Humano também tem a função de desenvolvimento e sinergia do material humano na organização.

---

<sup>13</sup> TOLEDO, Flávio de, O que São Recursos Humanos, p.10, Editora Brasiliense, 1991

### 3.1- Perfil do profissional de tempo livre

O profissional que irá trabalhar com o tempo de lazer das pessoas, aqui o turismo, deve possuir algumas características que são essenciais, ainda que muito sutis ou mesmo imprecisas, devido a dificuldade em se identificar algumas dessas características, para que correspondam a essas necessidades desse tempo.

- a) Percepção elástica do tempo- é necessária esta percepção porque ora você está trabalhando com o tempo objetivo, ou seja aquele que pode ser medido, mensurável em que este se torna passível de sua administração, e em outros casos estará trabalhando com o tempo subjetivo nesse caso o profissional deve ter a sensibilidade de perceber quais são as preferencias, os interesses das pessoas e isso requer uma outra forma de administração do tempo.
- b) Sensibilidade para a questão social- O profissional deve promover a integração das pessoas pertencentes a um grupo, pois a sociabilidade é um dos traços mais fortes do tempo livre.
- c) Inquietação cultural- Deve estar sempre motivado a promover alguma forma de mudança no plano cultural, quando necessário, no modo como as atividades culturais estão sendo desenvolvidas.
- d) Criatividade- Criatividade é uma virtude rara nas pessoas, entende-se como criatividade a capacidade do profissional de se adaptar às circunstancias, recursos disponíveis.

- e) Aparência e vestuário- Este profissional deve estar sempre apresentável, isso quer dizer, nada de roupas luxuosas, maquiagens extravagantes ou enfeites exóticos (isso para as mulheres). A discrição nas vestimentas, maquiagens e acessórios se tornam necessárias. Homens devem estar com a barba bem feita. Cabelos devem estar aparados, higiene bucal, alegria e sobriedade garantirão a identificação com o grupo.
- f) Etiqueta e conhecimento- Etiqueta é a educação que cada um recebeu em casa, o modo como tratar as pessoas, as maneiras à mesa, cuidados com o vocabulário, tipos de conversa e com as brincadeiras. No turismo, a boa educação se torna indispensável, pois boa educação significa qualidade de serviço e eficiência, desde de que sejam acompanhadas de um conhecimento técnico e cultura geral do profissional.
- g) Disponibilidade e simpatia- este profissional deve ter uma boa cultura geral e talentos que auxiliem no desempenho de suas atividades profissionais. Deve procurar estar sempre disponível e ser atencioso , ser alegre e simpático também ajuda, mas essas qualidades devem vir acompanhadas de uma postura profissional.
- h) Ética profissional- É a consciência de classe e o respeito com os colegas de profissão, outras instituições ou empresas, isso não significa a ausência ou o amortecimento de uma postura crítica muito pelo contrário o que estiver ilegal ou errado deve ser corrigido ou se for o caso denunciado ao responsável, o restante é com a vida de cada um.
- i) Segurança- O profissional deve sempre estar atento para a segurança do grupo e também para a sua segurança.
- j) Capacidade de expressão verbal- O profissional deve apresentar as atividades, suas idéias e sugestões com bastante clareza e falar português corretamente, pois isso facilita o entendimento das pessoas a quem você está falando.

### 3.1.1- Estratégias de Ação em Recursos Humanos

Para que possamos atender a todos estes objetivos existem algumas estratégias a serem seguidas, entendemos estratégias como sendo o corpo de ações que venham a possibilitar a realização de todos os nossos objetivos. A estratégia fundamental para que isso ocorra é a análise e atuação , no sentido de aumentar as condições para o exercício de autonomia, autocontrole e autodesenvolvimento da pessoas para uma melhor participação dentro das organizações de uma empresa. Isso significa aumentar o nível de participação das pessoas nas atividades das empresas o que irá resultar em condições propícias à auto-realização das pessoas envolvidas.

Explicaremos agora o que entendemos por autonomia, autocontrole e autodesenvolvimento.

Autonomia não é sentir-se auto-suficiente, sentir-se autônomo é primeiramente respeitar-se e ser respeitado pela sua capacidade e o direito de exercer uma independência responsável. O grupo ou pessoa que se sente autônomo se sente capaz de caminhar com suas próprias pernas ou seja sentir-se autônomo é não ser um objeto dirigido e passivo de lideranças autoritárias ou esquemas organizacionais rígidos ou paternalistas manipuladores.

O autocontrole caminha junto com a autonomia tanto em níveis grupais quanto individuais, o auto controle pode ser entendido como uma forma de método de controle da autonomia para que a pessoa não passe a ser auto-suficiente. Significa a capacidade de se manter informados dos rumos e rendimentos de seus esforços, dentro da empresa ou organização, para que possam eles mesmos controlar o seu comportamento. As pessoas ou grupos que se sentem comprometidos em atingir objetivos comuns de uma organização passam, na medida em que a informação for adequada, a controlar eles mesmos os seus próprios esforços dentro da estrutura de seu grupo ou da empresa.

O autodesenvolvimento significa o reconhecimento de que o ser humano, na medida em que as condições em que ele interage não sejam negativas, tende a desenvolver-se com seus próprios esforços dentro da estrutura de seu grupo ou empresa.” A criação de condições propícias ao auto desenvolvimento, dentro da empresa, é uma forma eminentemente positiva para a humanização da ação coletiva.”<sup>14</sup>

As teorias que cercam a administração dos Recursos Humanos no trabalho giram inevitavelmente em torno dos temas que foram ditos acima. O respeito a singularidade das pessoas e a certeza de que o caminho para a auto-realização das pessoas é o direcionamento básico para a evolução do homem a ênfase em que a liberdade e responsabilidade são componentes fundamentais para que as pessoas ou o grupo conduza ou participe da condução de um projeto.

Vimos que os recursos humanos tentam propiciar um aumento nos índices de autonomia, autodesenvolvimento, autocontrole e participação para que se possa criar um clima de auto-realização das pessoas e dos grupos.

### **3.1.2- Estratégias Operacionais**

Uma das estratégias mais importantes para a implantação de um ambiente favorável a auto-realização das pessoas e dos grupos, é o de identificação de fatores que sejam restritivos aos processos de auto-realização e os primeiros esforços devem ser para a remoção ou de minimização desses fatores no local de trabalho, pois isto levará a uma maior participação das pessoas.

---

<sup>14</sup> TOLEDO, Flávio de, O Que São Recursos Humanos, cap.02, p.39.

Estes fatores restritivos a implantação de um ambiente que seja favorável a auto-realização, está mais presente em estruturas organizacionais mais rígidas, que não oferecem condições para o desenvolvimento e motivação das pessoas ou dos grupos, ou por serem de execução essencialmente repetitivas, ou por serem bastante simples, ou por incentivarem um distanciamento puramente formal entre as pessoas.

O autoritarismo também é uma forma de restrição a auto-realização, é uma condição restritiva aos processos de eficácia e saúde organizacional, o sistema de planejamento, a centralização e a falta de informações relevantes por parte de membros de uma organização também são fatores que propiciam restrição ao processo de auto-realização.

### **3.2- Recrutamento de Recursos Humanos**

O recrutamento de recursos humanos atua como sendo o elo de ligação entre a empresa e o ambiente externo, é o primeiro ponto de contato entre o trabalhador e a empresa.

O recrutamento tem o seu início com a emissão da requisição de pessoal e tem o seu termino com a primeira entrevista de triagem. Para algumas empresas, tem início a busca de candidatos, após a chegada da requisição nas mãos do selecionador, a seleção se inicia com a realização de provas para os aprovados no recrutamento e termina com a assinatura do contrato de experiência. Não iremos perder muito tempo neta discussão pois cada empresa possui a sua forma de contratação de pessoal.

Tanto o recrutamento quanto a seleção de pessoal tem como objetivo um amplo processo de investigação do candidato, tendo em vista seu ajustamento ao cargo, à organização ou à empresa, ou setor de trabalho e à chefia com quem irá trabalhar. O recrutamento tem por objetivo atrair para a empresa bons candidatos, e a seleção escolhes os que forem melhores após

os testes que foram realizados. O conceito de bom e melhor não diz respeito somente à pessoa como indivíduo, são conceitos ligados às futuras responsabilidades funcionais que este indivíduo, após a sua contratação, irá ocupar. Portanto não é o homem que é reprovado, pois este pode ser uma excelente pessoa mas não se enquadra nas necessidades de pessoal que a empresa possui, portanto que é reprovado é o candidato ou o profissional.

Há também outras formas de recrutamento, com é o caso de candidatos espontâneos ou o recrutamento que é realizado periodicamente, o qual visa preencher ou reciclar o quadro de vagas, esse conceito está mais ligado ao conceito que a empresa possui no mercado. Raramente um candidato qualificado procura espontaneamente, um empresa de credibilidade questionada no mercado.

É importante lembrar que somente os dados do candidato não são suficientes para que se possa fazer a escolha do candidato, é necessário que o selecionador entre em contato com a chefia que requisitou esta seleção, para que se possa traçar o perfil do candidato e assim escolher o que melhor se encaixa no perfil profissional traçado. No nosso caso o perfil profissional já foi traçado neste trabalho.

A recepção dos candidatos é outro fator importante na seleção de pessoal, esta deve ter atendimento sóbrio e de qualidade. A conduta dos funcionários da recepção deve estar a altura da empresa e dos candidatos, além da conduta de seus funcionários a empresa deve também tomar cuidado com o local onde a recepção será feita, o local da recepção tanto pode facilitar com dificultar a vida do candidato, dependendo da organização e da localização do setor.

### 3.3- Seleção

A seleção de pessoal se caracteriza pela investigação, junto aos aprovados pelo recrutamento, dos melhores candidatos. É um processo de pesquisa, mas com uma profundidade maior, tem início com as provas e depois com as entrevistas, algumas correntes defendem que primeiro deve vir a entrevista. Acreditamos que o início com as provas é mais adequado devido a uma questão de custo e racionalidade.

As provas podem ser escritas, de conhecimentos gerais e de habilidades. Geralmente, são elaboradas em forma de testes e são confeccionadas em comum acordo com a chefia requisitante, pois esta tem o sentimento real das necessidades a serem preenchidas pelo candidato. As provas são elaboradas com base nas exigências do cargo a ser preenchido, no conteúdo da função, e procuram medir os conhecimentos e habilidades do candidato.

Aprovado nas provas o candidato será encaminhado à entrevista com o selecionador, este é praticamente o único caminho utilizado pelas empresas brasileiras<sup>15</sup>. A entrevista é um meio adicional para a empresa conhecer melhor o candidato. É um método eficiente, apesar da alta dose de subjetividade, principalmente quando é conduzida sem um objetivo previamente estabelecido. Sua principal finalidade é a de conhecer melhor o candidato.

O roteiro da entrevista pode ser escrito ou mental, de acordo com a experiência do entrevistador, para não inibir o entrevistado, é recomendado que não se anote as respostas e somente ao final da entrevista se faça o relatório, registrando os pontos fundamentais da entrevista. O selecionador deve evitar a subjetividade, deve saber como perguntar e ouvir, na tentativa de extrair o máximo de informações úteis do candidato, entretanto a sua principal qualidade é a de saber analisar as informações transmitidas pelos candidatos, montando, ao

---

<sup>15</sup> AQUINO, Cleber, Pinheiro de. Administração de Recursos Humanos; Uma Introdução, São Paulo, Ed. Atlas, 1980, cap.13, p.164.

final da entrevista “o quadro global do perfil profissional do candidato” (AQUINO, 1980, P.165.).

Caso o candidato seja aprovado, este será encaminhado à chefia requisitante para o exame final. O próprio candidato pode levar, em envelope fechado, seu dossiê e entregar ao requisitante. A chefia que é a responsável pela contratação ou não do candidato, assim tem a tarefa de realizar a entrevista final, em que será investigada a capacidade do candidato em relação as exigências técnicas do cargo, suas possibilidades de ajustamento ao setor de trabalho e se o candidato tem possibilidades de conviver com ele, caso seja aprovado o candidato deverá retornar ao setor de seleção para providenciar os documentos necessário para a sua regularização dentro da empresa.

### **3.4- Treinamento de Recursos Humanos para o Turismo**

O treinamento tem por objetivo fornecer ao empregado melhores conhecimentos, habilidades e atitudes, para que não se dissocie das inovações em relação a seu campo de trabalho e das profundas mutações do mundo que o cerca, o treinamento também serve para se moldar o funcionário recém contratado, de acordo com os interesses da empresa. Quando o indivíduo foi contratado este apresentou, ou setor de seleção, uma cota de conhecimentos, habilidades, atitudes e padrões de conduta para o exercício das funções e com o passar do tempo é necessário que este funcionário sofra um processo de treinamento para que o desnível entre as exigências do cargo e seu ocupante não aumente, dessa forma serão evitados prejuízos para o funcionário, para a empresa evitando assim um processo de obsolescência do funcionário e da empresa.

Como vivemos em uma época com intensas alterações, em que os conhecimentos se tornam rapidamente superados, nada mais útil do que a empresa adotar o treinamento como prática institucionalizada, para que não perca terreno para outras empresas mais atualizadas e mais capacitadas. No setor de turismo por ser uma área estritamente de prestação de serviços esta, deve ser uma prática constante tanto nas empresas quanto nos municípios, pois na área de turismo estaremos trabalhando com o tempo disponível das pessoas em que necessariamente as pessoas pagaram pelo serviço conseqüentemente esperam por um serviço de qualidade e geralmente essas pessoas são bastante exigentes com relação à qualidade de serviços que estamos oferecendo portanto devemos oferecê-los com qualidade para que não percamos esses clientes.

A concepção de treinamento está evoluindo para uma concepção de desenvolvimento de pessoal. Enquanto o treinamento desenvolve a idéia de formação de hábitos práticos de trabalho, o desenvolvimento pessoal envolve o crescimento do empregado como pessoa e como profissional. Entretanto vamos nos fechar ao treinamento por ser este uma prática mais divulgada nas empresas (AQUINO, 1980, p.174).

O treinamento apresenta alguns estágios básicos. Um deles refere-se ao levantamento de necessidades, em que são observadas as deficiências do funcionário em relação ao cargo, que este ocupa, e à empresa, concluído este processo monta-se um programa de treinamento para se solucionar as deficiências apresentadas.

O levantamento das necessidades de treinamento é uma metodologia de pesquisa como outra qualquer. Para cargos operacionais ou burocráticos o processo é bastante simples, basta analisar o conteúdo do cargo com a ficha funcional do candidato, se houver diferença nesta análise entre a ficha funcional do empregado e as exigências do cargo que este ocupa é necessário o planejamento de um programa de treinamento. Entretanto, esse meio de

comparação não é suficiente, pois as carências de qualificação não se restringem às simples exigências do cargo.

Dessa forma, a metodologia poderá ser enriquecida pelas entrevistas com o funcionário que será treinado e entrevista com o chefe imediato. Além dessas fontes, o analista pode recorrer à avaliação de desempenho, ao prontuário do funcionário e a seu próprio “feeling”, isto é, seu sentimento com relação às carências de treinamento do funcionário.

Terminada a tarefa de identificação das necessidades de treinamento, é necessário que ocorra um debate entre o analista, os funcionários investigados e as respectivas chefias, para que a subjetividade do analista seja reduzida, agindo dessa forma poderemos abordar o reais problemas e os solucionaremos mais rapidamente.

### **3.4.1- Elaboração do programa de treinamento**

A elaboração do programa é uma fase aparentemente simples, mas bastante difícil quando se tem em vista a objetividade e o retorno dos investimentos em treinamento.

Por princípio um programa de ensino deve ser concebido como um produto a ser consumido, isto é, o que está contido nele deve ser de real necessidade para os funcionários que estão sendo treinados. O programa de ensino ou treinamento deve corresponder, exatamente, às necessidades identificadas pelos analistas. Portanto, o programa é elaborado com base nessas necessidades, e qualquer procedimento, que não seja este, não passará de uma simples assistência educacional.

No programa, ou conteúdo a ser ministrado, os conhecimentos são divididos em unidades de ensino de maneira lógica e coerente, em que cada uma forma um bloco de aprendizagem. A somatória dessas unidades de aprendizagem forma o conteúdo total a ser transmitido.

Terminada a elaboração do programa de treinamento, calcada nas necessidades identificadas, uma providência adicional para que se possa evitar a subjetividade é discutir o programa de treinamento, com as partes envolvidas, principalmente com as chefias dos funcionários que serão treinados. O programa deve ser minuciosamente examinado e amplamente discutido, podendo ser refeito para atender as devidas necessidades de treinamento.

### **3.4.2- Avaliação do programa de treinamento**

Concluída a execução do programa de treinamento, deverá ser feita uma avaliação para se conhecer os resultados, ou seja, se os gastos realizados foram compensadores. Há duas formas de se fazer esta avaliação. A primeira, logo após o término das reuniões, por meio da avaliação do treinamento. Esta avaliação trata-se simplesmente de uma avaliação no campo cognitivo ou intelectual. A outra avaliação é feita através da análise do desempenho do funcionário, realizada após algum tempo, quando o funcionário já estiver trabalhando. Esta forma de avaliação é mais válida que a anterior, apesar de se completarem. Ambas contribuem para o processo de avaliação dos programas.

Tradicionalmente as empresas adotam a avaliação cognitiva com forma de avaliação de seus investimentos, o que é um erro, pois o simples fato de o funcionário ter fixado alguns conceitos não significa aprendizagem e aplicação do que foi aprendido. Até o momento a avaliação de desempenho ainda é o melhor caminho para se testar os resultados de seus esforços com o treinamento, porque dessa forma poderemos acompanhar a mudança de conduta do empregado.

## **4- PROPOSTA DE ANÁLISE**

### **4.1- Política Municipal de Turismo de São João da Boa Vista**

No município de São João da Boa Vista a secretaria responsável pelo turismo era a secretaria de esportes, lazer, cultura e turismo, e isso gerava alguns problemas, como a priorização de uma área em detrimento a outra e o principal problema que era a verba destinada a secretaria, que não era suficiente para atender o esporte, o lazer, a cultura e o turismo, como podemos perceber era muita coisa para uma secretaria só, então ocorreu uma divisão nesta secretaria e foram formadas as secretarias secretarias de esporte e lazer e a secretaria de cultura e turismo.

Na secretaria de cultura e turismo assumiu uma pessoa que tem uma ligação muito forte com a cultura, portanto o turismo ficou um pouco esquecido pela secretaria e também há o problema da verba que a secretaria possui que não muito grande, o que levou a secretaria a priorizar mais a programação cultural da cidade do que o turismo, não que a parte cultural não seja importante para a cidade, mesmo uma política de turismo deve ter em vista a programação cultural, mas o que estava acontecendo, como já foi dito, era a priorização da cultura em detrimento ao turismo e como sabemos o turismo é uma importante fonte de geração de empregos, diretos e indiretos e de renda, tanto para as instituições privadas quanto para o município. Para resolver este problema foi criado em São João da Boa Vista o Conselho Municipal de Turismo o qual é presidido pelo Professor da faculdade de turismo da PUC Minas de Poços de Caldas Paulo N. Cordeiro . E o que é o Conselho Municipal de Turismo?

O Conselho Municipal de Turismo (CONTUR) foi criado pelo programa nacional de municipalização do turismo. A municipalização do turismo é um processo de desenvolvimento turístico da conscientização beneficiária das ações realizadas na próprio turismo.

O Programa Nacional de Municipalização do Turismo diz que não basta o município possuir atrativos turísticos ou um potencial turístico não é suficiente para que a atividade cresça. O turismo só poderá produzir benefícios sociais, econômicos, históricos-culturais e ambientais, se for planejado e gerenciado dentro de um contexto regional, nacional e até internacional.

Como atividade que se desenvolve através de atrativos localizados, utiliza serviços e gera impostos primordialmente municipais, nada mais adequado do que concentrar os processos de planejamento e gerenciamento no município, procurando envolver ao máximo a comunidade, vinculando-a aos programas a serem implantados.

Esta ação deverá ser de consenso básico entre autoridades e moradores.

Assim, os residentes nos municípios envolvidos nas edições que definirão o planejamento turístico municipal, estarão mais dispostos a colaborar para que sejam muito mais gratificantes.

### **Objetivos**

- Conscientização da sociedade para a importância do turismo como instrumento de crescimento econômico, geração de empregos, melhoria da qualidade de vida da população preservação de seu patrimônio natural e cultural.
- Dotar os municípios brasileiros com potencial turístico, de condições técnicas e organizacionais para promover o desenvolvimento da atividade turística.
- O programa visa descentralizar as ações de planejamento turístico, de forma a capacita-los e elaborarem seus próprios planos de desenvolvimento.

### **Ações Estratégicas**

- Promover o fortalecimento das relações entre os órgãos públicos, federais, estaduais, municipais, com a iniciativa privada dos municípios envolvidos.

- Acelerar a expansão e melhoria da infra-estrutura básica, buscando parcerias para investimentos na região.
- Incentivar o intercâmbio com entidades nacionais e internacionais a fim de promover a captação e a geração de eventos para os municípios no sentido de minimizar o efeito da sazonalidade.
- Contribuir para a formação e capacitação dos profissionais que prestam serviços para o turismo, visando qualidade e produtividade.
- Incentivar as atividades do Conselho Municipal de Turismo para viabilização de novos projetos.
- Difundir os modelos de Conselhos, fundos e outros investimentos de municipalização.
- Formação de Comitê Executivo Estadual do PNMT, formado pelos mesmos parceiros do Comitê Executivo Nacional e outros.
- Assessoria Técnica na formação de Conselhos Municipais de Turismo.
- Assessoria Técnica da criação dos Fundos Municipais.
- Orientação na criação de mecanismos de incentivos à atividades turísticas ( ex: preservação do patrimônio histórico x redução do IPTU ).
- Orientação na elaboração do plano diretor de acordo com a Lei Orgânica do Município que deverá conter entre outros o Plano de Desenvolvimento do Turismo e a sua implantação e o Plano de Zoneamento.
- Conscientização e sensibilização para a formação capacitação profissional através de cursos de acordo com as demandas municipais.
- Assessoria técnica na geração e captação de eventos.
- Criação de oportunidades de negócios com atividades específicas, tais como turismo ecológico, turismo cultural e histórico, turismo de eventos e outros.

- Orientação no desenvolvimento de projetos voltados para a melhoria das condições gerais da infra-estrutura municipal.

As pessoas indicadas pelo município para atuarem como monitores do Programa Nacional de Municipalização do Turismo deverão ser selecionados a partir do perfil e das condições abaixo relacionadas, consideradas em dois aspectos, aceitável e ideal, atendendo a realidade de cada município. Da escolha das pessoas, dependerá o sucesso da implantação e implementação do programa em cada município.

#### **Aceitável**

- Conclusão do segundo grau.
- Conhecimento do município.
- Conhecimento mínimo da atividade turística
- Conhecimento da comunidade e trânsito dentro dela.
- Disponibilidade e compromisso com o PNMT.
- Ser remunerada pela entidade que o indicou.

#### **Ideal**

- Ter nível superior em turismo.
- Conhecer a realidade do local.
- Ser profissional da área de turismo.
- Ter habilidade de gerência e de articulação.
- Facilidade de relacionamento.
- Dedicção exclusiva ao PNMT.
- Ter vínculo empregatício com a entidade que o indicou.

Os Conselhos Municipais de Turismo sempre deverão ser constituídos por maioria de representantes da iniciativa privada, dentre os quais sempre se procurará buscar o seu Presidente. Quanto mais assim for, maior será o apoio que terão os governantes.

Não se admite, em Conselhos de Turismo, qualquer intervenção político partidária. Apenas o que se busca é um maior desenvolvimento econômico do município, o que só acontecerá com a união e o apoio de todos, sempre adotando posições apolíticas.

Os CONTURs deverão sempre contar com as lideranças dos segmentos que importam ao turismo do Município e que geralmente são representados por: Agências de Viagens, Hotelaria, Jornalista, Radialista, Restaurantes, Associação Comercial, Associação Rural, Lions Clube, Rotary Clube, Empresários da Noite, Clube Social, Arquitetos, Urbanistas, Transportadores Turísticos, Musicista, Artistas ou artesãos locais, Ecologistas ou Ambientalistas, etc.. Outra importante associação que possa existir na cidade.

Sugere-se aos Prefeitos que indiquem, para compor, os CONTURs os seguintes: O Chefe de Gabinete, Secretário de Turismo, Secretário de Esportes, Secretário de Cultura, Secretário de Educação (ou algum expoente dessas secretarias).

É desejável contar, como membro efetivo o delegado de Polícia Civil, o Comandante da Polícia Militar da área e o representante local da Secretária Estadual de Educação.

Quando houver assuntos específicos, poderão ser convidados para tratar dos mesmos, mais os seguintes: responsável pelo trânsito, pelos parques e jardins, funcionários de museus, teatros, sinalização, feiras ou eventos locais, lojistas, taxistas, e outros. Estes não terão direito a voto, mas terão direito à voz e poderão auxiliar muito nas decisões dos CONTURs.

Na fase de implantação recomenda-se uma reunião com toda a sociedade local e seus líderes, pois existe a necessidade de conscientizar a população local sobre a importância do assunto. A seguir recomenda-se ao Prefeito, para a confecção do decreto, a relação das

Entidades conforme acima exposto, acrescida de outras que tenham importância para o turismo da cidade.

Se o decreto, ou Lei, puder ser lavrado antes será melhor para todos. Então procurar-se-á fazer uma reunião de impacto por ocasião da respectiva posse. O regimento Interno especificará os detalhes que não precisam figurar no decreto ou Lei.

#### **4.2- Proposta de intervenção turística em São João da Boa Vista, Turismo Ecológico**

São João da Boa Vista por estar localizada no sopé da serra da Mantiqueira, possui em suas terras municipais inúmeras cachoeiras e focos de mata nativa que podem ser exploradas turisticamente, de maneira planejada e sustentável. Para tanto será necessário montar um grupo para fazer o levantamento de todas as cachoeiras e matas nativas que se encontram dentro do município e algumas que se encontram ao redor dele.

Após ser feito este levantamento, (onde consta exata localização, qual a melhor via de acesso, de quem é a propriedade, onde se encontra, altura da queda, qual a área e tipo de mata, etc.), deverá ser feito uma análise da viabilidade da exploração e um primeiro contato com os proprietários para saber do interesse e vontade de colaboração para essa exploração.

Com esses dados em mão, serão elaboradas trilhas para as caminhadas em que conste a distância das trilhas, tempo de duração da caminhada, o tipo de transporte que pode ser utilizado nesses locais, como Canyoning, Rafting, Acquaraid, Escalada, Trekking, ou mesmo somente o banho.

Depois de todas essas informações terem sido catalogadas, Ter-se obtido a autorização dos proprietários. Deverá ser feito “folders” informativos contendo esses e fotografias para serem enviados às agências de turismo de outras cidades e estados especializadas em turismo de

aventura e turismo ecológico. Essas informações deverão constar também nos encartes informativos da cidade e deverão estar disponíveis na secretaria de turismo.

Futuramente, mais a logo prazo, está sendo pensado o desenvolvimento, junto com outros municípios, uma “Semana de Competições de Esportes Radicais” como Paraglider, Asa Delta, Enduro de Jeeps, Enduro Equestre, Enduro de Motos, Trekking, Acquaraid, Rafting, Mountain Bike, etc..

Além desta proposta de intervenção turística o Conselho Municipal de Turismo (CONTUR), de São João da Boa Vista fez alguns levantamentos sobre a própria cidade levantando dados como o número de habitantes da cidade, hidrografia, rodovias de acesso, restaurantes entre outros, esse levantamento foi feito com o auxílio da Prefeitura Municipal, outro levantamento que foi feito pelo CONTUR de São João da Boa Vista foi o levantamento de pontos turísticos da região em que consta os pontos turísticos mais visitados pela população da região e de turistas, segue em anexo os documentos citados acima.

Também foi elaborada uma Feira Cultural, a qual foi criada pelo Conselho Municipal de Turismo e está diretamente subordinada e administrada pelo mesmo, para que o artesão ou comerciante possa participar desta feira é necessário que esta resida no município e que seja cadastrado na Prefeitura Municipal, esta feira tem como objetivo a promoção e divulgação das obras e valores culturais da cidade, este documento também segue em anexo.

Também esta sendo feito um levantamento do potencial turístico dos municípios que compõem a Bacia Hidrográfica do Rio Mogi, a qual São João da Boa Vista faz parte. Este documento esta sendo elaborado por uma equipe da faculdade de Turismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), e quando esta equipe passou por São João da Boa Vista teve o auxílio do CONTUR local, mas este documento ainda não está pronto.

## **4.3- METODOLOGIA**

### **4.3.1- Tipo de pesquisa**

A metodologia utilizada foi a de pesquisa literária, utilizando o sistema de bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), mais precisamente as bibliotecas da faculdade de turismo e da faculdade de administração e também a biblioteca da faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), combinada com um pesquisa exploratória onde foi investigada uma política municipal de turismo .

### **4.3.2- Método**

Com relação a metodologia que utilizarei neste trabalho, procurarei utilizar o terceiro modelo de Adam Schaff que é o modelo objetivo – ativista em que, neste modelo, ocorre uma interação entre o sujeito e o objeto e tanto o sujeito quanto o objeto se influenciam, este modelo também se caracteriza por ser um modelo materialista mas que possui uma subjetividade.

Neste modelo o sujeito que conhece não esta isento dos seus valores e emoções e em especial as mais diversas determinações sociais que lhe propicia uma “visão da realidade socialmente transmitida”. No modelo objetivo-ativista de Adam Schaff o sujeito introduz um fator subjetivo ao conhecimento e que esta intimamente ligado ao seu condicionamento social. O conhecimento neste modelo não se apresenta de uma forma acabada mas sim como um processo, portanto estará sempre sujeito a mudanças e a diferentes interpretações, pois tanto o sujeito quanto o objeto mantém a sua existência objetiva e real, ao mesmo tempo que atuam um sobre o outro.

### **4.3.3 – Técnicas**

A pesquisa se desenvolveu através da combinação de uma pesquisa exploratória com um levantamento bibliográfico pertinente ao tema escolhido procurando assim dar corpo ao trabalho.

### **4.3.4 – Pesquisa bibliográfica**

A pesquisa bibliográfica consistirá no levantamento de fontes bibliográficas que sejam pertinentes a este trabalho, abrangendo teses, monografias, livros, artigos ou outras fontes que possam ser utilizadas de acordo com a sua credibilidade.

### **4.3.5- Pesquisa exploratória**

A pesquisa exploratória se desenvolverá através de uma pesquisa de campo em que estarei buscando políticas públicas de turismo em municípios a serem escolhidos, os municípios a serem escolhidos deverão ser preferencialmente cidades turísticas ou que estejam implantando uma política de turismo.

O Município que foi escolhido, para a pesquisa exploratória foi o Município de São João da Boa Vista, este município foi o escolhido devido ao maior acesso às pessoas que são responsáveis pelo turismo na cidade e por ser um município que está começando a implantar uma política municipal de turismo através da formação de um Conselho Municipal de Turismo.

## 5- BIBLIOGRAFIA

- AQUINO, Cleber Pinheiro. Administração de Recursos Humanos, Uma Introdução, São Paulo, SP, Editora Atlas, 1980.
- BARRETO, Margarita. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo, Papirus, Campinas, SP, 1995.
- MACELLINO, Nelson Carvalho (org.). Políticas Públicas Setoriais de Lazer; Subsídios para uma Política de Lazer- O Papel da Administração Municipal, Campinas, SP, Autores Associados, 1996.
- PAIVA, Maria das Graças de Menezes V. Sociologia do Turismo, Papirus, Campinas, SP, 1995.
- RABAHY, Wilson A. Planejamento do Turismo / Estudos Econômicos e Fundamentos Ecométricos, Editoras Loyola, São Paulo, SP, 1990.
- RUSCHMANN, Doris. Turismo e Planejamento Sustentável, Campinas, SP, Papirus, 1997.
- SCHAFF, Adam, História e Verdade, cap. I, São Paulo, Martins Fontes, 1986
- TOLEDO, Flávio de. O que São Recursos Humanos, Editora Brasiliense, 1991
- A INDÚSTRIA DO TURISMO NO BRASIL- Perfil & Tendências / EMBRATUR
- CONSTITUIÇÃO DE UM CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO, Secretaria de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo

## 6. ANEXOS

# COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

## SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP

- A Comissão Municipal de Turismo compete:

-

- a) estabelecer diretrizes para o desenvolvimento turístico;
- b) promover a integração dos vários conselhos, visando o encaminhamento de reivindicações de interesse comum.
- c) Acompanhar o crescimento ordenado e sem danos e a melhoria da infra-estrutura da cidade.

- A C.M.T. será constituído de membros, sendo:

representante de Agencias de Turismo

representante de Hoteis

- " do Sindicato do Comércio Varejista
- "" da Associação Comercial e Industrial
- "" da Assessoria de Planejamento da Pref. Municipal
- "" do Departamento de Cultura e Turismo da P.M.
- "" dos Engenheiros
- "" dos Arquitetos
- "" dos Jornalistas
- "" dos Esportes
- "" dos Ecologistas
- "" do SEBRAE
- "" da Feira de Artesanato

Os membros da C.M.T. serão designados por Portaria assinada pelo Prefeito Municipal.

- O mandato da C.M.T. será substituído pelo Conselho Municipal de Turismo assim que este for instituído.

- Os membros da C.M.T. que não comparecer a 03 (três) reuniões consecutivas, no período de um ano, injustificadamente ou quando as justificativas não forem aceitas pela Comissão, perderá o mandato.

No caso de ocorrência de vaga, o respectivo suplente deverá completar o mandato.

A C.M.T. contará com um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário Executivo.

O Presidente e o Vice-Presidente serão eleitos por maioria simples dos membros da Comissão.

Compete ao Presidente:

- a) abrir, presidir, prorrogar e encerrar as reuniões;
- b) convocar ou suspender reuniões mensais ou extraordinárias;
- c) coordenar as atividades do Turismo
- d) propor reformas ao regimento, cumprir e fazer cumprir as decisões;
- e) assinar as atas de reuniões junto com o Secretário Executivo;
- f) adotar as providências necessárias do Programa Nacional de Municipalização do Turismo
- g) organizar a ordem do dia das reuniões
- h) convidar pessoas de interesse da Comissão para participar das reuniões;
- i) colocar o assunto para votação e anunciar o resultado da votação (se houver empate, cabe ao Presidente tomar a decisão)
- j) designar grupos para determinados problemas e/ou assuntos;
- k) escolher o Secretário Executivo de comum acordo com o Vice-Presidente e os membros.

Ao Vice-Presidente compete substituir o Presidente em seus impedimentos ocasionais.

## Ao Secretário Executivo

- a) assessorar o Presidente;
- b) secretariar as reuniões;
- c) preparar as atas das reuniões e assina-las conjuntamente com o Presidente;
- d) responsabilizar-se por todos os documentos da C.M.T.

## Aos membros da C.M.T. compete:

- a) comparecer as reuniões na hora pré-fixada;
- b) obedecer as normas da C.M.T.;
- c) assinar as atas das reuniões;
- d) relatar os assuntos, apresentar documentos que forem relativos a sua atribuição;
- e) serão formados grupos de vários assuntos;
- f) eleger o Presidente e o Vice-Presidente;
- g) os membros dos grupos escolherão o responsável do grupo;
- h) os grupos se reunirão conforme decisão de seus membros

A C.M.T. se reunirá uma vez ao mês com a presença de 50% dos membros, ou quando convocado pelo Presidente ou mediante solicitação de 1/3 de seus membros titulares.

A convocação se fará através de contato telefônico, correspondência ou pessoalmente

# COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

## SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP

### FEIRA CULTURAL

1 - A Feira Cultural de São João da Boa Vista, criada pela Comissão Municipal de Turismo, fica diretamente subordinada e administrada pelo.

2 - Todo o artesão ou comerciante de artesanato que queira participar da Feira Cultural terá que ser cadastrado na Prefeitura Municipal.

1º - Para o cadastramento é necessário que o artesão seja residente e domiciliado em S.J.B.V..

- 2º - Compete a Comissão da Feira Cultural exigir dos pretendentes:
- a) Comprovante de energia elétrica expedidas em nome dos mesmos;
  - b) Título de Eleitor de São João da Boa Vista;
  - c) Outras provas que vier e considerar como necessários.

3 - A Comissão da Feira Cultural, será composta por 10 membros, sendo:

- 05 - representantes do Grupo Expositor;
- 01 - representante da Associação Comercial de S.J.B.V.
- 01 - representante do Sindicato do Comércio Varejista de S.J.B.V.;
- 01 - representante do Depto de Cultura e Turismo;
- 01 - representante da Assessoria de Planejamento;
- 01 - representante da Chefia de Gabinete

1º - O mandato dos membros da Comissão será de 01 ( um ) ano e seu exercício não atribuirá ao titular qualquer remuneração.

2º - Cabe a Comissão a promoção e divulgação das obras e valores culturais da cidade, com eventos e/ou shows durante a apresentação da Feira.

4 - Funções atribuídas a Comissão:

- a) padronização barracas;
- b) definição de números de expositores e artigos;
- c) normas para aprovar e impedir a admissão de novos expositores;
- d) normas para impedir que as pessoas de uma mesma família tenham mais que um ponto na Feira, exceto se os produtos de venda forem distintos.
- e) Viabilidade ou não de uma mudança para outro local e/ou alteração do dia da comercialização e exposição da Feira
- f) Prazos de validade das inscrições

5 - O artesão não poderá expor nem comercializar outros tipos de trabalhos que não estejam relacionados em seu cadastramento. Se por ventura for apresentar outro item, deverá ser comunicado a Comissão da Feira Cultural , para regularização.

6 - A localização na Praça será feita através de sorteio, que será definitivo.

1º - O expositor iniciante deverá se localizar, quando houver vaga, no final da feira e as dúvidas serão esclarecidas pela Comissão

2º - Todo expositor terá direito a 02 (dois) crachás, sendo 01 com o nome do responsável pela barraca e 01 com o número da barraca, para ser usado na sua ausência. Após 03 (três) faltas consecutivas, sem comunicar a Comissão, perderá o direito ao espaço, exceto em caso de doença comprovada através de atestado médico.

7 - Quanto ao funcionamento da Feira:

a) a Feira acontecerá aos domingos , das 10:00 h às 18:00 h, na Praça Governador Armando de Oliveira Salles em S.J.B.V., com início no dia 22 de novembro de 1998.

b) quando ocorrer feriados oficiais, carnaval, festas juninas, o funcionamento da Feira poderá ser alterado para outro local ou dia e/ou a não realização da mesma.

c) caso a Comissão julgue necessário será realizada um exposição extra da Feira, em dia, horário e local a ser designado.

8 - Poderão apresentar na Feira os seguintes materiais e setores de obras e/ou produção, nas categorias de artes e artesanato, dentro dos quais serão inscritos:

- ❖ Madeiras
- ❖ Pintura
- ❖ Escultura
- ❖ Desenhos e gravuras
- ❖ Metais
- ❖ Couros
- ❖ Tricots
- ❖ Crochets
- ❖ Bordados
- ❖ Porcelanas, louças e cerâmicas
- ❖ Vidros e acrílicos
- ❖ Fibras naturais e sintéticas
- ❖ Flores
- ❖ Plásticos
- ❖ Pedras
- ❖ Ervas aromáticas
- ❖ Plantas aromáticas
- ❖ Bambu
- ❖ Doces e salgados
- ❖ Biscuit
- ❖ Tear
- ❖ Bijuteria
- ❖ - Obs.- A Comissão julga necessária a aprovação do trabalho artesanal a ser exposto na Feira.

9 - Será definido os setores de alimentação, artes, artesanato, antiguidades e outros produtos que porventura possa ser comercializado na Feira e que esteja registrado no cadastro do expositor.

- a) setor 1 - Praça de alimentação
- b) setor 2 - Praça de Artes Plásticas
- c) setor 3 - Praça de Artesanato
- d) setor 4 - Praça de Antiguidades
- e) setor 5 - Praça Cultural

10- A Comissão da Feira Cultural necessita de 2/3 (dois-terços) de seus membros para definir se determinado produto constitui ou não obra de arte ou artesanato, podendo sugerir a sua eliminação da Feira.

11 - Fica terminantemente PROIBIDO:

- a) a permanência de ambulante de qualquer natureza, no recinto da Feira ou em suas proximidades.
- b) a comercialização de produtos industrializados;
- c) a comercialização de comestíveis, com exceção do previsto no item 12.

12 - Fica determinado que comestíveis se define em :

- a) doces e salgados: todos os produtos sendo caseiros como: compotas, bombom, trufas, tortas, bolos, bolachas, conservas, roscas, pães, chás, balas artesanais, sendo vedado a confecção do produto no local da Feira Cultural.
- b) no setor da Praça de alimentação, os expositores deverão Ter cópia xerocada do Alvará de Funcionamento ou a Carteira de Saúde expedida pelo Departamento de Saúde, atualizados.
- c) Os produtos comestíveis serão admitidos para serem comercializados em outros setores, quando estiverem devidamente acondicionados em embalagens apropriadas, de vidro ou sacos plásticos, hermeticamente fechados.
- d) Os produtos mencionados nestes itens, ficam sujeitos a Fiscalização do Departamento de Saúde e Vigilância Sanitária.

Art. 13 - O Departamento de Cultura e Turismo fará instalar nos locais onde funcionar a Feira Cultural, um balcão de informações turísticas de nossa cidade, com painéis fotográficos, mapas e indicações de nossos pontos de passeio.

Art. 14 - Deverão ser instalados pelo Depto de Serviços Municipais, cestas coletoras de lixo, em vários pontos da Feira, para que os locais permaneçam sempre limpos e asseados.

Art. 15- Cada expositor fica diretamente responsável pelos danos ocasionados a praça, jardim e/ou gramado, onde estiver localizada sua barraca ou banca, devendo zelar pelo bom estado e pela beleza do local.

Art. 16 - A Prefeitura Municipal de S.J.B.V., através do Departamento de Cultura e Turismo, dentro do quadro de funcionários, designará o responsável pela administração da Feira Cultural, o qual fará parte integrante da Comissão.

Art. 17 - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão da Feira Cultural juntamente com o Depto de Cultura e Turismo.

# SÃO JOÃO VOCAÇÃO TURISMO

---

## LEVANTAMENTO DE PONTOS TURISTICOS NA REGIÃO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA.

**Pico do Gavião:** Localizado na divisa entre Águas da Prata S.P e Andradas M.G (Área particular que pertence ao Clube de Vôo Livre Gavião), clube este que já conta mais de 300 associados, eleito pela maioria dos praticantes do vôo livre, a segunda melhor montanha do País para a prática deste esporte, é também a montanha mais alta da região com (1663mts. Nível do mar), local onde de um lado, podemos avistar o estado de São Paulo, e de outro, o de Minas Gerais, (com certeza , a mais bela vista da região).

**OBS:** O pico do gavião, por ser considerado a segunda melhor montanha do país usada para a pratica do vôo livre, atrai aos finais de semana , dezenas e as vezes até centenas de pessoas não só do país como também do mundo, ligadas a este esporte. Pessoas estas que com certeza estariam hospedadas em nossa cidade (se tivéssemos um acesso em bom estado de conservação), pois São João além de ser melhor estruturada que as outras duas cidades vizinhas (Andradas e Águas da Prata), que também dão acesso a montanha, a distancia é praticamente a mesma para quem estiver hospedado em qualquer uma destas cidades.

**Acesso via São João:** 23Kms. (acesso via Faz. Mamonal ou via Faz. Cachoeira), estrada não pavimentada, que atualmente está em ótimo estado de conservação, (exceto um trecho de aproximadamente 2Kms. próximos ao Pico do Gavião, e também o trecho de aproximadamente 3Kms., que liga São João a Santo Antonio do Jardim, estrada esta pavimentada, mas que anda em total abandono por parte da prefeitura de nossa cidade, colocando a vida de seus usuários em risco). A estrada que dá acesso a montanha, além de levar o turista a uma das mais belas vistas da região, possibilita várias outras opções de lazer como: cachoeiras, passeios ecológicos, trilhas para jeeps motos e mountain bick (bicicleta de montanha).

**Acesso via Águas da Prata:** Partindo de Águas da Prata, são 18Kms. de estrada não pavimentada, que além de oferecer ótimas opções aos turistas, dispensa qualquer outro tipo de comentários, pois está em ótimo estado de conservação, e recebe uma atenção especial por parte da nova administração da prefeitura de Águas da Prata, e que devido a este acesso em boas condições, tem grande parte dos praticantes do vôo livre hospedados em sua cidade.

**Serra do Mirante:** Local já freqüentado por turistas que se hospedam na região, e que poderia também ser usada para a pratica do vôo livre, se fosse construída uma rampa adequada, pois esta montanha tem um grande potencial ainda inexplorado nesta área esportiva. O Mirante com (1593mtrs.nivel do mar),além de oferecer ao turista uma bela vista de São João e varias outras cidades da região, oferece também vários passeios ecológicos, sendo que um deles leva até a Caverna do Morcego, (local muito bonito, e ainda pouco explorado por turistas).A aproximadamente 500mts., ao lado das torres do Mirante, na serra Deus - me - Livre, existe uma montanha de propriedade particular, que já vem sendo usada para a pratica do vôo livre por vários pilotos de nossa cidade, com autorização do proprietário. É uma decolagem natural (construída pela natureza), e que só não é mais popular por não ter um fácil acesso,(aproximadamente 300mts. muito fácil de serem consertados).

**OBS:** A construção de uma rampa, destinada ao vôo livre no Mirante, e um acesso mais fácil para a rampa já existente ao lado do Mirante, seria mais um atrativo para que turistas e praticantes do vôo livre, se hospedassem em nossa cidade, que além de ser a melhor estruturada, deixaria seus hóspedes exatamente no meio do caminho entre as duas montanhas (Mirante e Pico do Gavião).

**Acesso via São João:** Existem duas maneiras de se chegar ao Mirante, a primeira é saindo de São João com sentido ao bairro São Roque da fartura,(são 23Kms. de estrada não pavimentada com alguns trechos em mal estado de conservação) até São Roque e mais 6Kms. de São Roque até o Mirante,(de estrada bem conservada) dando um total de 29Kms. A segunda maneira, é pegando um desvio que passa por terras de alguns sitiantes na serra Deus - me - Livre, localizada a alguns quilômetros antes de São Roque,(estrada esta que atualmente está desativada devido a enormes erosões em um pequeno trecho), mas que se estivesse bem conservada nos pouparia 10Kms. de estrada, diminuindo a distância de 29Kms., para apenas 19 Kms., tornando-se assim o caminho mais curto até as torres do Mirante. Ambas as estradas que dão acesso ao Mirante via São João, além de facilitar o acesso de turistas e praticantes do vôo livre, oferecem ótimas opções como: cachoeiras, passeios ecológicos, áreas para camping, trilhas para jeeps e motos, locais adequados para pratica de trekking (caminhadas em montanhas), mountain bick (bicicleta de montanha), rapel ( decida de cachoeiras e penhascos através de cordas) e várias outras opções de esporte e lazer.

**Acesso via Águas da Prata:** Parte-se de Águas da Prata sentido a Poços de Caldas até o Bairro da Cascata e de lá, para as torres do Mirante.(28Kms. de estrada em ótimo estado de conservação, asfaltada praticamente até as torres),e que também oferece aos turistas várias opções de lazer.(Se partir de São João sentido a Águas da Prata acrescentar 12Kms.).

**Fazenda Serra Boa Vista:** Localizada na serra da Boa Vista a 8Kms. de São João, de propriedade do Sr. Josué O. Grespan, oferece aos turistas várias opções de lazer como: visita a uma destilaria de aguardente (em funcionamento), fabrica de lixas de unhas, passeios a cavalo, e uma ducha natural de água cristalina que vale a pena conhecer.

**OBS:** A fazenda Serra Boa Vista, já conta com uma grande infra-estrutura e há interesse do proprietário na exploração do local por turistas.

**Acesso:** Segue-se de São João com sentido a São Roque da Fartura, até uma bifurcação alguns metros antes da escola do Córrego Fundo, onde seguindo-se a direita, passará obrigatoriamente dentro da fazenda. ( Estrada não pavimentada em boas condições até a fazenda).

**Sítio Santana:** Localizado a 12Kms. de São João, de propriedade do Sr. Rafael Arcuri, oferece aos turistas, várias opções de lazer como: um longo trecho do Córrego da Inveja ( conhecido também como Cachoeira do Mirante), cheio de duchas e piscinas naturais de águas cristalinas, locais adequados para a pratica de trekking (caminhadas em montanhas), áreas para camping, passeios a cavalos, e onde também se localiza a área utilizada como pouso aos praticantes do vôo livre, quando decolam da serra Deus - me - Livre. (Este sítio já é bastante freqüentado aos finais de semana por turistas e moradores de São João).

**OBS:** O Sítio Santana, está localizado em uma parte privilegiada da serra da Mantiqueira, onde várias nascentes de água se encontram formando uma das mais belas cachoeiras da região. ( O local tem um grande potencial turístico a ser explorado).

**Acesso:** Partindo de São João em direção a São Roque da Fartura são 12Kms. de (estrada não pavimentada, em bom estado de conservação até a sítio).

**Pedra Balão:** Localizada em um vale a 4Kms. de São João, oferece aos turistas opções de lazer como: passeios a cavalo, passeios de bicicletas e caminhadas, além de proporcionar aos visitantes uma linda vista do por do Sol.

**Acesso:** Partindo de São João, são 4Kms. de estrada em ótimo estado de conservação até a Pedra Balão.

SÃO JOÃO  
GUANABARETIBA



**PREFEITURA MUNICIPAL**

**SÃO JOÃO DA BOA VISTA**

**DEPARTAMENTO DE CULTURA E TURISMO**

## **SÃO JOÃO DA BOA VISTA**

São João da Boa Vista - Estado de São Paulo - CEP 13870-000 - DDD 019.

Aniversário - 24 de junho - Padroeiro - São João Batista.

Área Urbana - 42,825 Km<sup>2</sup> - Área Rural - 457,175 Km<sup>2</sup> - Altitude 767 m

Localização - encosta ocidental da Serra da Mantiqueira.

Município com Potencial Turístico - EMBRATUR

Hidrografia - Rio Jaguari-Mirim, Córrego São João, Rio da Prata

Municípios limítrofes

Aguai, Águas da Prata, Espírito Santo do Pinhal, Santo Antônio do Jardim, Vargem Grande do Sul.

Distância dos grandes centros

Ribeirão Preto 180 Km, Belo Horizonte 600 Km, Rio de Janeiro 620 Km, São Paulo 220 Km, Campinas 113 Km, Curitiba 650 Km.

População

Urbana 66.723 - Rural 6.971 - Total - 73.694 habitantes.

Casas - 19.138 habitações

Indústria - 507

Pontos Comerciais - 2.248

Água - 100 % das habitações

Coleta de Lixo - 100 %

Telefones instalados - 9.449

Vias urbanas asfaltadas - 82 Km

Transporte 40 mil passageiros por mês

Energia

Indicadores de qualidade - FEC = 7,47; Frequência Equivalente de Interrupções por Cliente/Ano. Indicadores de qualidade - DEC = 6,95; Duração Equivalente de Interrupções por Cliente/Ano. DEC FEC - Níveis de Padrão Internacional

Atividades (diversificada) - agricultura, pecuária, indústria e comércio.

Rodovias de Acesso - SP 342 e SP 344

Terminal Rodoviário - Av. Rotary s/nº - Tel. 623.4994

Prefeitura Municipal

Rua Marechal Deodoro nº 366 - Tel. 634.1000 - Fax. 634.1037

Prefeito - Laert de Lima Teixeira

Vice-Prefeito - Rudney Fracaro

## Departamento de Cultura e Turismo

Rua General Carneiro nº 344 - Tel. 634.1090 ou 634.1089

Diretora Departamento de Cultura e Turismo - Vania Gonçalves Noronha

## Câmara Municipal

Rua Antonina Junqueira nº 195 - Tel. 633.4030 - Fax. 633.4111

Presidente da Câmara - Antonio Aparecido da Silva

## Bancos (*horário 10:00 às 15:00 h*)

Bamerindus - Banespa - Banco do Brasil - Bradesco - Caixa Econômica Federal - Caixa Econômica Estadual - Itaú - Real - Mercantil São Paulo - Unibanco - Bancoob (Credivista - Credisan)

## Hospital

Santa Casa de Misericórdia Dona Carolina Malheiros

Rua Carolina Malheiros nº 92 - Tel. 633.2222

Corpo de Bombeiros - Av. João Osório nº 258 - Tel. 193

## Ensino

Delegacia de Ensino - Tel. 623.6000

1º Grau - 27 escolas, 2º Grau - 13 escolas (entre particulares e públicas)

## Cursos Técnicos

- EMSG Prof. Hugo Sarmiento (Cursos - Técnico em Administração, Contabilidade, Eletrônica e Química) – Tel. 623.3792

- Valcan - (Técnico em Processamento de Dados) - Tel. 623.1523

- Seletivo - (Técnico em Processamento de Dados) - Tel. 623.1149

## Faculdades

- Faculdade de Administração e Economia - FAE (Cursos - Administração, Economia, Ciências Contábeis, Jornalismo, Comunicação Social, Educação Física) - Tel. 623.3022

- Fundação de Ensino Octávio Bastos - FEOB (Cursos - Medicina Veterinária, Direito, Administração, Ciências Contábeis, Filosofia, Pedagogia, Ciências Sociais, Matemática, Letras, Faculdade da 3ª Idade, Pós-Graduação - Direito do Trabalho) - Tel. 623.3466

Locação de Veículos - Localiza - Av. João Osório, 581 - Tel. 622.3840

## Hotéis

Mansão dos Nobres (633.1710) - Gran Beto (633.1710) - FS Giordano (633.1844) - Bandeirantes (622.2012) - Central (622.2343) - Del Rey (622.2587)

## Restaurantes

Adega (623.1066) - Casarão (633.4426) - Panela Velha (622.2772) - Pampa Grill (623.1089) - Paiol (623.5427) - Recreativo (622.3555) - Samburá (623.2544) - Tekinfin (622.3508)

Fórum - Praça Dr. Boa Vista s/nº - Tel. 633.1333

## Igrejas (*principais*)

Catedral - Perpétuo Socorro - Sagrado Coração de Jesus - Santa Terezinha - Coração de Maria - São Benedito - São Lázaro - Rosário - N. Sra.

Aparecida - São Cristóvão - Presbiteriana - Universal do Reino de Deus - outras evangélicas

#### Praças (*principais*)

Cristo Redentor - Catedral - Perpétuo Socorro - Cel. Joaquim José - Armando Salles - Izaura Teixeira de Vasconcellos - João Lança - Benedito Galli - Da Bandeira

#### Bosque Municipal Gavino Quessa - “Cumprade Fica-Fica”

R. Valmíria Rodrigues Gregório de Paulo s/nº - Jd. Recanto do Bosque

#### Clubes

- Centro Recreativo Sanjoanense - R. Teófilo de Andrade nº 373 - Tel. 622.3555
- Sociedade Esportiva Sanjoanense - R. General Carneiro s/nº - Tel. 623.3988
- Palmeiras Futebol Clube - Av. Dona Gertrudes nº 221 - Tel. 623.1436
- Mantiqueira Country Clube - Av. Durval Nicolau nº 1625 - Tel. 623.2544
- Rosário Futebol Clube - Rua Saldanha Marinho nº 218 - Tel. 622.2663
- Clube Recreativo Luiz Gama - Rua Gal. Osório nº 13
- Centro Integração Comunitária - CIC - Av. Rodrigues Alves s/n - Tel. 634.1060
- CSU Miguel Jorge Nicolau - R. Israel Vicira Ferrreira s/nº Tel.634.1058
- CSU Luiz de Freitas - Av. Guilherme Guerreiro s/nº - Tel. 634.1059

#### Cinema

Cine Ouro Branco - capacidade 1000 pessoas

Av. Dona Gertrudes nº 202 - Tel. 622.2577

#### Palácio Episcopal

Residência oficial do Bispo da Diocese, tem valor histórico

Praça. Roqui Fiori, 280 - Tel. 622.2245

#### Museu Histórico e Pedagógico Armando de Salles Oliveira

Possui excelente acervo histórico. A pianista Guiomar Novaes (nascida na cidade) tem uma sala que vale a pena conhecer.

Praça Armando Salles nº 122 Tel. 634.1091

#### Centro Cultural Pagu

Biblioteca Municipal Jaçanã Altair - Acervo completo de livros, jornais, revistas, ludoteca e gibiteca - Casa do Artesão - mostra e venda de trabalho artesanal da cidade - Rua Benedito Araújo nº 44 - Tel. 634.1092

#### Museu de Arte Sacra

Acervo detalhado, conta a história da Diocese de São João da Boa Vista  
Praça da Catedral nº 29.

#### Estação Ferroviária da FEPASA

Construção belíssima - Trens de carga passam pela cidade diariamente em direção ao sul de Minas Gerais - Largo da Estação s/nº.

#### Teatro Municipal

Inaugurado em 1913, encontra-se em restauração. No Foyer do Teatro acontecem exposições artístico-culturais permanentes com entrada franca e que merecem ser visitadas - Praça da Catedral s/nº

#### Paço Municipal

Prédio com valor histórico onde funciona o Gabinete do Prefeito Municipal, foi reformado e restaurado recentemente.

Rua Mal. Deodoro nº 366 - Tel. 634.1000

#### EEPG Cel. Joaquim José

Escola mais antiga da cidade foi restaurada e nela funciona o "Muscu da Educação" - Praça Cel. Joaquim José nº 123 - Tel. 623.3782

#### Cemitério Municipal São João Batista

Os jazigos possuem características bastante especiais, motivo de visitas de estudantes de engenharia e arquitetura. Obras do escultor Fernando Furlanetto ganham destaque especial dentro do paisagismo do local.

Rua da Saudade s/nº - Tel. 634.1083

#### Fazenda Cachoeira

Com sua sede do séc. XX, construída pelos escravos, conserva em pavimento inferior a sua senzala. Acesso no início da estrada vicinal São João - Santo Antonio do Jardim.

#### Pedra Balão

Área de grande beleza natural, onde uma pedra de grande porte, inclinada sobre outra lembra um Zepellin. Do alto da pedra obtem-se excelente visão panorâmica. Fica localizada na estrada para o Córrego Fundo - 03 Km do centro da cidade.

#### Eventos

Carnaval de Rua - Desfiles Escolas de Samba e Eleição Rainha e Rei Momo (fevereiro), Festival Regional de Rítmica e Dança (maio), Festividades Aniversário da Cidade (junho), Semana Fernando Furlanetto (junho), Exposição Agro-Pecuária Industrial e Comercial (julho), Semana Guiomar Novaes (setembro), Salão Artes Plásticas (outubro), Maratona de Integração Escolas/Comunidade (outubro), Festival Estudantil de Teatro (novembro), Programação Natalina (dezembro), Festivais de Dança de Academias da Cidade (dezembro).

Maiores informações no Dep. Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal.

Rua Gal. Carneiro, 344, Tel. 634.1089 ou 634.1090

#### Órgãos de Imprensa

Jornal Gazeta de São João - Tel. 623.2507 - Jornal O Município - Rua Irmã Caritas nº 319 - Tel. 633.1666 - Jornal Regional - Rua Getúlio Vargas nº 318 - Tel. 623.2389 - Rádio Piratininga - Rua Joaquim Goulardins nº 225 - Tel. 623.6633 - Rádio Mirante FM - Rua Nasri Paulo Zogbi nº 36 - Tel. 623.2604 - Radio Jovem Pan SAT - Rua Rosa Dias nº 73 - Tel. 622.2926 - TV São João - Av. Oscar Pirajá Martins nº 396 / 3º andar - Tel. 623.5853.

**"SÃO JOÃO DA BOA VISTA - CIDADE DOS CREPÚSCULOS MARAVILHOSOS"**

**MARÇO/98**